



O TRABALHO INFANTO-JUVENIL E FREQUÊNCIA À ESCOLA NA REGIÃO METROPOLITANA DE LONDRINA – RML¹

Carolina Zundt Correa² e Omar Neto Fernandes Barros³ – Universidade Estadual de Londrina

carolzuncorrea@gmail.com; onbarros@uel.br

Área de Geografia sub-área Geografia Humana.

Palavras-chave: Crianças, Adolescentes, Urbano, Rural, Cartografia.

Resumo:

O trabalho infanto-juvenil é tema de profundo interesse social. Segundo os dados do Censo Populacional IBGE (2000), na RML, de um total de 69.178 crianças, 2.160 são trabalhadores e, dentre os 70.227 adolescentes, 19.688 são trabalhadores. Comércio, serviços domésticos, serviços de alimentação, confecção e construção civil são as principais atividades urbanas desenvolvidas pelas crianças e adolescentes. Para o setor agrossilvopastoril o cultivo de café representa a absorção de 45,1% da mão de obra infanto-juvenil trabalhadora. Na RML o trabalho precoce contribui para que 317 crianças não frequentem a escola. Entre os adolescentes que trabalham 6.189 não frequentam a escola. Dados do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome ressaltam que nos últimos dez anos houve redução da taxa de trabalho em 53,7% na faixa etária de 5 a 15 anos. O fenômeno de redução é certamente expansível para as faixas etárias aqui analisadas e devem ser conferidos com os resultados do Censo 2010.

Introdução

O trabalho infanto-juvenil é tema de profundo interesse social. Nosso objetivo nesse trabalho é estudá-lo na Região Metropolitana de Londrina – RML. Tomando-se como referencia a população no Paraná, para cada grupo etário, 4,9% são crianças trabalhadoras e 28,8% são jovens trabalhadores. Na RML de um total de 69.178 crianças, 2.160 são trabalhadores (3,12%) e, dentre os 70.227 adolescentes, 19.688 são trabalhadores (28,0%). Dessa forma quanto se compara a situação do trabalho infanto-juvenil no Paraná com a RML pode-se dizer que as situações são bem próximas para os adolescentes e que, para as crianças a RML está em melhor condição.

Materiais e métodos

¹ Trabalho desenvolvido no quadro do projeto UEL N° 06278 - Atlas Digital Da Região Metropolitana De Londrina – PR - Brasil.

² Aluna do terceiro ano do curso de Geografia, do Departamento de Geociências da UEL e bolsista do projeto CNPq/UEL N° 06607 - Uma Análise Demográfica Da População Na Região Metropolitana De Londrina E Arco Norte.

³ Professor Associado da UEL e Orientador do trabalho.

Estudamos a Região Metropolitana de Londrina – RML utilizando dados do Censo Populacional IBGE e a pesquisa do IPARDES (2008) sobre o mapa do trabalho infanto-juvenil no estado do Paraná. Para a visualização das atividades desenvolvidas pelas crianças e adolescentes no município, as mesmas foram representadas em mapas elaborados no software programa Phillcarto.

Revisão de literatura e resultados

O Paraná, embora apresente uma baixa proporção de trabalho infanto-juvenil, em relação ao Brasil, fica em pior situação em relação aos dois outros estados do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Podemos destacar que em termos absolutos o município de Londrina apresenta-se na situação mais delicada tanto para as crianças quanto para os adolescentes trabalhadores. É seguido por Apucarana, Arapongas e Cambé. Quanto aos percentuais se destacam Sabáudia para as crianças e Tamarana para os adolescentes (IBGE, 2000).

Dentre as onze categorias de atividades adotadas para o setor urbano pelo IPARDES, 2008, as cinco primeiras (Figura 1) são responsáveis pela ocupação de 78%. No caso das doze atividades do setor agrossilvopastoril, as cinco primeiras são responsáveis (Figura 2) por 85% do emprego de mão-de-obra infanto-juvenil.

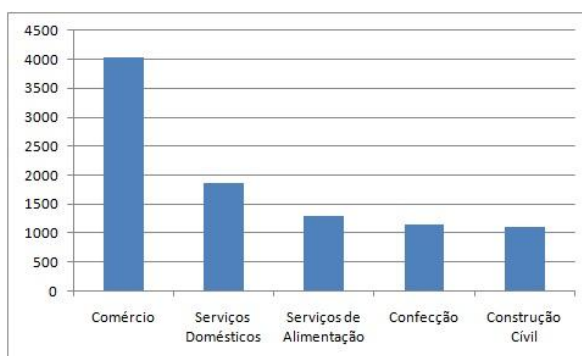


FIGURA 1: Setor Urbano e Principais Atividades que empregam Crianças e Jovens na RML.

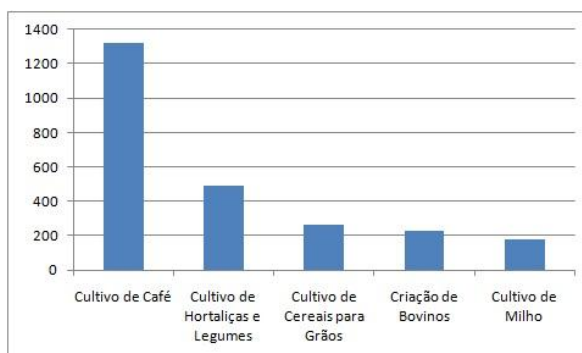


FIGURA 2: Setor Agrossilvopastoril e Principais Atividades que empregam Crianças e Jovens na RML.

O trabalho precoce exercido por crianças e adolescentes, muitas vezes com objetivo de contribuição ao rendimento familiar, suposto aprendizado e socialização pela transmissão de conhecimento, tem como consequência primária a redução do tempo disponível para as atividades típicas da infância, tais como jogos, e as de fundo educacional. Muito provavelmente há uma convergência grave entre trabalho precoce e escolaridade. Nas Figuras 3 e 4 podemos verificar a distribuição interna na RML desse tema relativo às crianças e adolescentes.

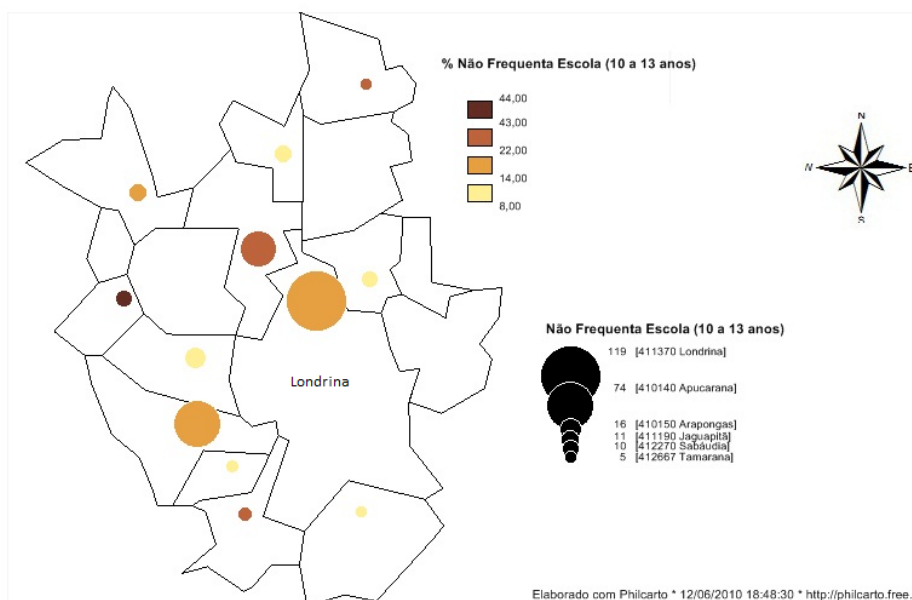


FIGURA 3: Quantidade e Percentagem de crianças (10 a 13 anos) que não frequentam a escola nos municípios da RML.

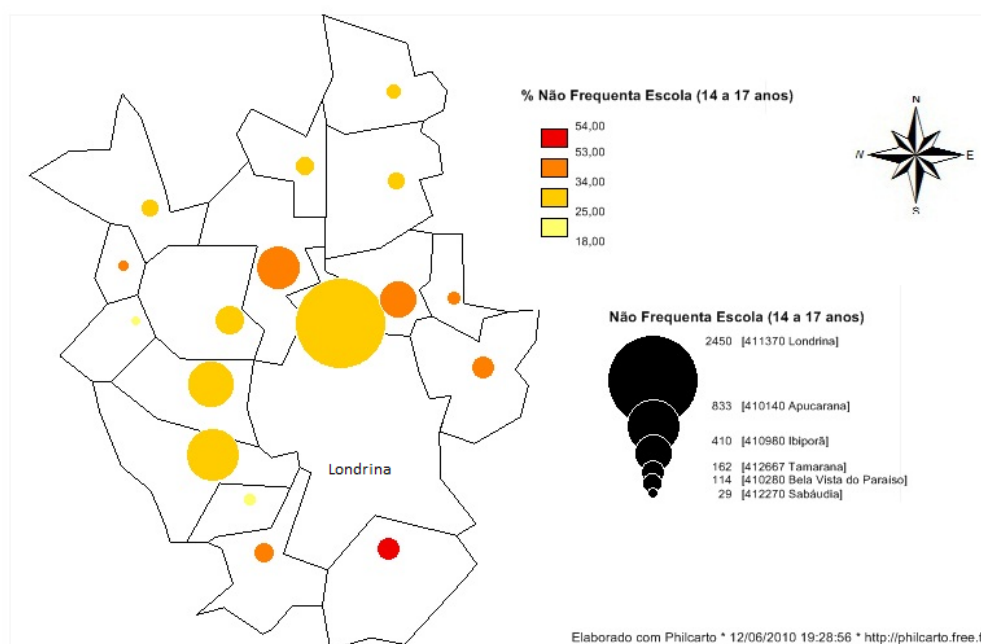


FIGURA 4: Quantidade e Percentagem de adolescentes (14 a 17 anos) que não frequentam a escola nos municípios da RML.



Na RML o trabalho precoce contribui para que das 2.160 crianças, 317 (14,7%) não freqüentem a escola. Entre os 19.688 adolescentes que trabalham 6.189 (31,4%) não freqüentam a escola.

Conclusões

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) possui no seu interior o Programa de Erradicação ao Trabalho Infantil (PETI) que tem atuado no aumento da rede de serviços de proteção às famílias (LOPES, 2010). Políticas públicas intersetoriais também devem ser destacadas, como por exemplo, nas áreas de saúde, cultura, esportes. A trajetória de queda (54%) da taxa de trabalho infantil nos últimos dez anos é emblemática e aponta para a necessidade de continuação de programas que integrem os governos (federal, estadual, municipal), e a sociedade organizada, enfim, todos aqueles que de maneira direta ou indireta desenvolvem ações com a população trabalhadora da faixa etária de crianças e adolescentes. Não se deve esquecer a família que ainda é o primeiro e principal esteio da educação.

Referências

IBGE. **Censo demográfico 2000**: resultados do universo e microdados da amostra. Rio de Janeiro, 2000.

IPARDES. **Mapa do trabalho infanto-juvenil no Paraná** / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, 2008. 164 p.

LÍCIO, Elaine Cristina. PETI – **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil**: versão em PDF. Disponível em: <http://inovando.fgvsp.br/conteudo/documentos/>.

LOPES, Márcia – Uma tarefa de todos. Artigo no **Jornal de Londrina**. 13/junho/2010. p.2